SOLAR DOS ABACAXIS

SOLAR DOS ABACAXIS É UMA INSTITUIÇÃO CULTURAL COM O PROPÓSITO DE **ELABORAR [POR MEIO DA ARTE] ALTERNATIVAS DE ESTAR JUNTOS EM UMA CULTURA DA MESTIÇAGEM.**

O Solar dos Abacaxis é uma instituição de arte, educação e desaceleração com a missão de catalisar encontros entre indivíduos e grupos que desenvolvem maneiras originais de estar junto, capazes de criar um mundo mais justo, saudável, afetuoso e gostoso.

Os povos indígenas, a cultura negra e de terreiro, o feminismo, as lutas sociais por igualdade de gênero, o antropoceno e as questões de meio-ambiente e saúde, a produção cultural dos subúrbios e periferias, o pós-colonialismo e relações internacionais sul-sul, as redes sociais e a ciberdemocracia, o amor livre e as novas famílias, a permacultura e as novas comunidades não-urbanas, os refugiados e imigrantes e os estudos experimentais de arquitetura e urbanismo são alguns exemplos do que será a base política e conceitual desse novo espaço.

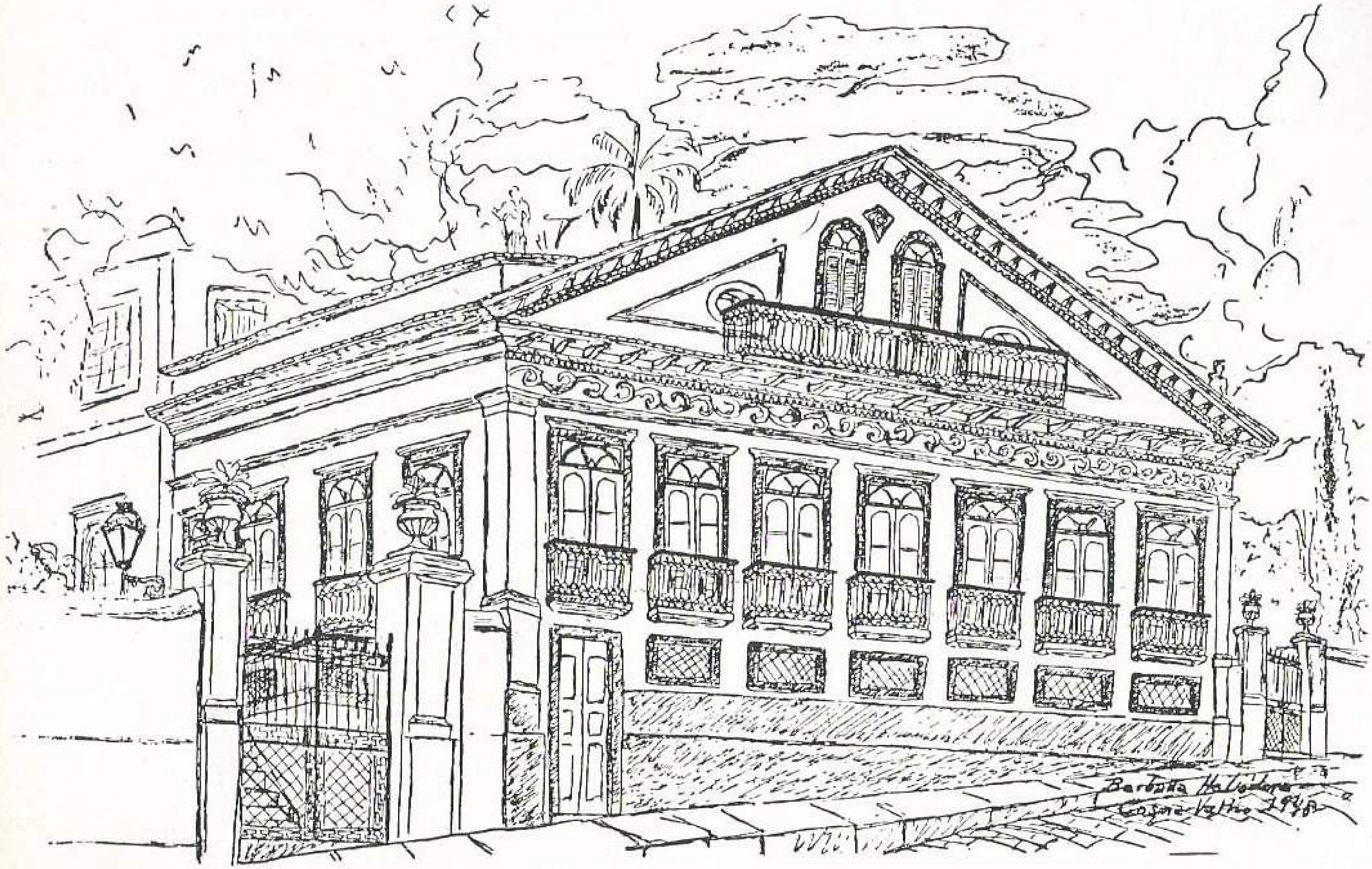
Anna Amélia de Queiroz Carneiro de Mendonça, sua antiga proprietária, foi uma uma liderança feminista que lutou pelos direitos das mulheres e pela educação e alfabetização no Brasil no início do século XX. Construída no ano de 1843, é um projeto neoclássico do arquiteto Jacintho Rebello – o maior discípulo do Grandjean de Montigny – o primeiro projeto neoclássico projetado por um brasileiro, mas está fechada há muitos anos.

a casa

A instituição cultural de arte e educação, que hoje em dia é sediada no palacete, inspira-se em sua concepção original e valoriza sua condição de casa, sendo um espaço de abrigo para todos e de reunião com respeito e intimidade.

A construção do Solar dos Abacaxis foi encomendada ao arquiteto José Maria Jacintho Rebello, que, no mesmo período, construíra o Palácio do Itamaraty e o Palácio Imperial, em Petrópolis, frutos de seu aprendizado com o arquiteto Grandjean de Montigny, líder da Missão Artística Francesa em 1816.

O casal Anna Amélia e Marcos Carneiro de Mendonça (primeiro goleiro da seleção brasileira e grande historiador) eram conhecidos por suas recepções, reuniões e saraus que foram frequentadas por personalisades como Carlos Drummond de Andrade, Lucio Costa, Austregésilo de Athayde, Paulo Autran, Vivian Leigh, Fernanda Montenegro, Assis Chateaubriand, Oswaldo Aranha, Carlos Lacerda e Eurico Gaspar Dutra, entre outros.


Barbosa Heliodoro
Cosme Velho

anna amélia

Poetisa, tradutora e feminista carioca, atuou em defesa dos direitos das mulheres e nas iniciativas relacionadas à formação de jovens estudantes. Participou da Associação Damas da Cruz Verde, que criou a maternidade Pró-Matre. Ajudou a fundar a Associação Brasileira de Estudantes. Foi a primeira mulher membro de um tribunal eleitoral do país. Foi a fundadora da Casa do Estudante do Brasil, juntamente com Pascoal Carlos Magno. Sua biografia é marcada por uma atitude de vanguarda, à frente do seu tempo, articulando reflexões em torno da promoção e inclusão para a cultura. Tomou, por exemplo, um zepelim em direção à Turquia para representar o Brasil em um congresso internacional feminista em Istambul ainda na metade do século XX.

Nos anos 50, Anna Amélia escreveu o poema UTOPIA, sobre o Solar dos Abacaxis, que se tornou uma importante referência para a definição conceitual dessa instituição que nasceria mais de 60 anos depois.

utopia

Esta casa vai ser algum dia
um centro de ciência e de arte
um refúgio da história e da poesia.
Aqui os jovens virão sonhar,
virão ler e estudar
realizando o nosso sonho de cada dia.
E eu não verei,
e eu não verei.

Esta rua vai ser um dia um jardim
vai alargar-se em tufos e canteiros
junto ao pequeno rio,
florindo este recanto,
oferecendo a toda gente
um refúgio sombrio
para os poetas sonhadores verdadeiros.
E eu não verei,
e eu não verei.

Esta cidade vai ser um dia
a capital da cultura,
um centro de debates e de encontros
para problemas universitários,
um cenáculo democrático
para a solução dos problemas humanos,
um Parnaso para os poetas,
um laboratório de ideias,
um retrospecto da história.
E eu não verei,
e eu não verei.

Este país vai ser o cenário da paz,
vai ser um ponto de partida
para todos os entendimentos,
para todas as compreensões
para os mais altos pensamentos
para a harmonia dos povos,
para a paz verdadeira
que não conhece segregação,
que não conhece rivalidades
nem violências
nem desrespeito à vida.
E eu não verei,
e eu não verei.

Anna Amélia de Queiroz Carneiro de Mendonça
Retrato de autoria de Luiz Philippe Carneiro de Mendonça

utopia

Esta casa vai ser algum dia
um centro de ciência e de arte
um refúgio da história e da poesia.
Aqui os jovens virão sonhar,
virão ler e estudar
realizando o nosso sonho de cada dia.
E eu não verei,
e eu não verei.

Esta rua vai ser um dia um jardim
vai alargar-se em tufos e canteiros
junto ao pequeno rio,
florindo este recanto,
oferecendo a toda gente
um refúgio sombrio
para os poetas sonhadores verdadeiros.
E eu não verei,
e eu não verei.

Esta cidade vai ser um dia
a capital da cultura,
um centro de debates e de encontros
para problemas universitários,
um cenáculo democrático
para a solução dos problemas humanos,
um Parnaso para os poetas,
um laboratório de ideias,
um retrospecto da história.
E eu não verei,
e eu não verei.

Este país vai ser o cenário da paz,
vai ser um ponto de partida
para todos os entendimentos,
para todas as compreensões
para os mais altos pensamentos
para a harmonia dos povos,
para a paz verdadeira
que não conhece segregação,
que não conhece rivalidades
nem violências
nem desrespeito à vida.
E eu não verei,
e eu não verei.

Anna Amélia de Queiroz Carneiro de Mendonça
Retrato de autoria de Luiz Philippe Carneiro de Mendonça

TODA A FILOSOFIA DE ATUAÇÃO DO SOLAR DOS ABACAXIS GIRA EM TORNO DA SUA MISSÃO DE CONSTRUIR UMA **EDUCAÇÃO MESTIÇA.**

Se somos uma instituição que deseja elaborar formas de estar junto, somos uma comunidade fundada dentro da filosofia da relação. Só há relação quando há uma acolhida real ao diferente. Desejamos uma educação mestiça entre artes, ciências e filosofias, entre as três potências do pensamento, baseada no encontro e na relação entre diferentes subjetividades.

A educação mestiça que propomos tem a ver com formar para a vida em geral. Entendemos a educação como uma viagem: ir de um lugar ao outro em transformação a partir de uma relação com o diferente. Essa viagem não é sair de casa ou da sua cidade, mas encontrar o outro. É com o diferente que se aprende.

Educação mestiça é, portanto, abrir a porta para entrar em outro mundo, com outra cosmovisão, com outras potências de ser. É promover o êxtase do aprender a imaginar, do aprender a pensar, de carregar os instrumentos pra se relacionar com o mundo de novas maneiras.

A educação mestiça cria relação entre educação e invenção, fazendo o estudante ser mais capaz de ver e fazer o novo, de inovar.

A educação mestiça forma pessoas capazes de abrigar o diferente para criar um novo mundo.

abacaxi

Os abacaxis que adornam as janelas da fachada principal da casa foram adicionadas por Anna Amélia na reforma que conduziu na década de 1940. O abacaxi é símbolo de hospitalidade na Inglaterra desde o século XVIII e símbolo dos trópicos, representando portanto o acolhimento de todo o povo deste Sul simbólico que hoje assume o protagonismo de uma Primavera Solar. Além disso, o abacaxi é uma infrutescência: cada um de seus gomos é uma fruta colada a outras tantas, formando um corpo único a partir da coletividade. **Os Abacaxis são símbolos da coletividade.**

Esta formação nos inspira a conceber o projeto do Solar dos Abacaxis como uma constelação de projetos, em que cada um possui coesão autônoma ao mesmo tempo que se fortalece em estreita ligação com os demais:

1. EXPOSIÇÃO, DIFUSÃO E PESQUISA DE ARTE CONTEMPORÂNEA

Programação regular de individuais e coletivas com artistas contemporâneos que tratem das questões provenientes das margens – do Brasil e do exterior –, intensificando as trocas culturais dentro do sul político. As exposições serão organizadas em torno de eixos temáticos de pesquisa do programa educativo, e buscarão ampliar e diversificar o público de arte contemporânea no Rio de Janeiro.

2. PROGRAMA DE RESIDÊNCIAS E ATELIÊS

Programação regular de residências destinadas a artistas e curadores interessados em pesquisar na cidade do Rio de Janeiro e devolver suas experiências para a cidade em forma de exposições, palestras e workshops. A programação será pautada por ciclos em torno de um eixo temático trimestral.

3. CULTURA GASTRONÔMICA

Centro de cultura gastronômica, operado pela Junta Local, uma associação de pequenos produtores orgânicos locais, com restaurante, lanchonete e uma cozinha-escola. Além da abertura regular, serão promovidas ações como uma cozinha colaborativa, cursos e eventos gastronômicos sazonais, feiras, além de propostas de menu específicas para cada ciclo temático da casa.

4. LAZER, DESACELERAÇÃO E ACOLHIMENTO

O Solar será um espaço acolhedor, lugar de encontro, desaceleração e troca de conhecimento para artistas, turistas, estudantes e famílias, através de atividades regulares como pequenas feiras, celebrações e encontros culturais, além de uma lanchonete-bar com saraus e encontros de artistas, poetas e escritores.

5. PARQUE-ESCOLA CERRO-SOLAR

A área de encosta florestada de 4000m2 no terreno atrás do Solar será ocupada por um espaço comunitário de cultivo e vivência que servirá como nova frente para a comunidade do Cerro Corá e passagem conectando a favela à Rua Cosme Velho, formando um novo espaço público integrador, referência em agroflorestas urbanas. A sua produção terá papel ativo no programa educativo e na produção gastronômica.

6. INTERCÂMBIO DE PROJETOS E PARCERIAS

Parcerias com produtores culturais e outros agentes da cultura para realização de projetos de relevância nos espaços da instituição – tais como exposições especiais, performances, eventos, cineclube, espetáculos e seminários –, mediante aluguel ou contrapartidas, a fim de gerar um pólo de intercâmbio de produção cultural dinâmico e pulsante. Uma oportunidade para o público fiel do Solar entrar em contato com outras produções.

7. EDUCAÇÃO MESTIÇA

A missão central do Solar é empreender a ação transformadora de uma nova educação, que assume a liberdade, a autonomia e a solidariedade como valores centrais, e a busca por interrogações – e não por respostas – como objetivo.

O programa educativo terá grupos de estudos, palestras, seminários e atividades de extensão para crianças, jovens, adultos e idosos. Serão oferecidos também cursos de arte que buscam o entrecruzamento de linguagens poéticas, sempre através de importantes pautas sociais, além de cursos e atividades para o corpo e o espírito, como ioga, meditação, danças de matriz africana, tantra e terapias indígenas, entre outros.

Será um espaço de desescolarização, descolonização e pesquisa em novas formas de ensino através de práticas inovadoras.

manjar

Considerado a “Melhor Festa do Ano – 2017” do Rio pelo Jornal O Globo (Coluna Gente Boa, 26/12/17),o MANJAR se propõe uma plataforma experimental expositiva-celebrativa de curtíssima duração: um evento plural, híbrido, vibrante e multi-artístico, que apresenta em uma noite obras de artistas contemporâneos, performances, apresentações de dança e teatro, shows de música, DJs, VJs, trabalhos de iluminação artística e cardápios produzidos por jovens chefes de cozinha brasileiros ou refugiados.

Realizado há 2 anos pelo coletivo Solar dos Abacaxis, com a colaboração e a generosidade de uma rede de artistas e entusiastas, as noites de “expo-festa” do MANJAR, em mais de 20 edições, reuniu mais de 50 artistas e 20 pesquisadores e palestrantes, de 12 países e 10 estados brasileiros, mais de uma dezena de selos de festas, 30 de DJs e uma dezena de chefs e cozinheiros, e recebeu mais de 12.000 pessoas.

território liberdade

O primeiro dos projetos do Solar se iniciou durante as Olimpíadas de 2016 (Rio de Janeiro) e aproveitou-se da situação de Ágora Mundial para refletir coletivamente sobre as questões de refúgio e migração, assuntos de urgência e relevância globais.

O título “Solar dos Abacaxis: Território Liberdade” faz referência à obra “Faça você mesmo: Território Liberdade”, de Antônio Dias, de 1968: uma instalação que funciona como uma marcação no chão que instaura um espaço de ação, decisão e liberdade, que foi exposta na monumental garagem do Solar. Foram hasteadas na fachada 7 “bandeiras mestiças”, flâmulas que fazem referência não a um país, mas à mistura de dois povos, trabalho do poeta visual mineiro Guilherme Mansur.

território liberdade

Nas quintas-feira, acontecia o Manjar, com pessoas em situação de refúgio trazendo sabores de seus países de origem e garantindo por meio de nosso público colaborador seu sustento.

Nas sexta-feiras, em torno da instalação “Faça você mesmo: Território Liberdade”, gentilmente cedida pelo artista, propusemos debates semanais. Convidamos artistas visuais que trabalham com a questão da migração e refúgio, pesquisadores acadêmicos e pessoas em situação de refúgio que vivem no Brasil, para dividirem suas vivências e refletirem criticamente acerca da fuga.

Em um dos sábados, aconteceu o Fuzuerê, programação dedicada a crianças e suas famílias.

fuzuerê

O desdobramento infantil da programação de Solar dos Abacaxis: Território Liberdade aconteceu num sábado, com o Fuzuerê.

Uma programação de atividades e oficinas para crianças em situação de refúgio, imigrantes e brasileiras propostas pelo Solar dos Abacaxis em parceria com nove artistas convidados a desenvolver proposições inéditas para crianças que não necessariamente falavam a mesma língua.

Foi um dia de intensa programação em que o jardim foi equipado com a cozinha coletiva, obra do coletivo artístico OPAVIVARÁ!, quando pudemos cozinhar e comer coletivamente.

equipe

O núcleo principal responsável pela programação e gestão do Solar é formado por um coletivo de cinco jovens com formações distintas e complementares, hoje em vias de estruturação institucional como uma associação cultural sem fins lucrativos.

Nestes dois anos de ensaios experimentais, o Solar consolidou uma rede ampla e potente de colaboradores, incluindo artistas, instituições de arte e agentes sociais e culturais. A colaboração está na essência das atividades do Solar.

Toda a programação proposta no Solar até hoje, já extensamente descrita, foi realizada graças ao trabalho totalmente voluntário de seus gestores e à doação generosa do trabalho de seus colaboradores. Todo o dinheiro levantado até hoje pelo Solar foi destinado à preservação do imóvel e ao custeio da produção dos eventos já mencionados e das obras comissionadas. É uma premissa do Solar que toda a sua programação tenha entrada franca.

equipe gestora

Coordenação Geral

Adriano Carneiro de Mendonça (Belo Horizonte, 1984) é arquiteto e mestre em Teoria e História da Arquitetura pela PUC-Rio (2007/2016), onde atua como professor de projeto, supervisor de tecnologia da construção e lidera as atividades do Canteiro Experimental desde 2008; Foi arquiteto da Indio da Costa AUDT, tradicional escritório de arquitetura, urbanismo e design do Rio de Janeiro, entre 2007 e 2015, tendo sido responsável pela coordenação do projeto do novo Museu da Imagem e do Som do Rio de Janeiro, uma obra singular no cenário da arquitetura contemporânea carioca. Em 2015 fundou o Estúdio Chão, ateliê de criação e desenvolvimento de projetos de arquitetura e cenografia, com especial interesse nas interseções entre arquitetura e as artes visuais e performáticas. Foi co-autor da instalação À Toa, instalada no vão livre do MAM-RJ, trabalho vencedor do II Prêmio Reynaldo Roels Jr., promovido pela EAV Parque Lage (2016), e premiado com Menção Honrosa para o concurso para o SESC Limeira (2016). É um dos fundadores e gestores do Solar dos Abacaxis, espaço independente para transformação social, arte e educação no Rio de Janeiro.

Coordenação Executiva e Financeira

Maria Duarte (Rio de Janeiro, 1978) graduou-se em Comunicação Social – Jornalismo pela PUC-Rio, com especialização em Gestão de Museus pela Universidade Cândido Mendes. Desde 2001 dedica-se à gestão, direção, captação de recursos, formatação e produção de projetos culturais, no Brasil e no exterior. É uma das fundadoras e gestoras do Solar dos Abacaxis, espaço independente para transformação social, arte e educação no Rio de Janeiro. Entre 2009 e 2017 foi responsável pela direção executiva e gestão financeira do Projeto Guerra e Paz, que mobilizou mais de R$ 30 milhões em patrocínios incentivados e diretos, 18 empresas patrocinadoras, 3 Pronacs aprovados pelo Ministério da Cultura, e alcançou quase R$ 130 milhões em mídia espontânea, envolvendo uma complexa produção, com atuação no Brasil e no exterior – incluindo Grand Palais, em Paris, e a sede da ONU, em NY, além de diversos profissionais de logística, produção, restauração de obras, curadoria, cenografia, montagem, divulgação, programa educativo. Foi responsável entre 2010 e 2015 pela idealização, coordenação geral e editorial do Portal Portinari, considerado o mais completo e inovador site de acervo de artistas no mundo. Atualmente, coordena a parceria com o Google, que pretende disponibilizar o acervo completo da instituição (mais de 30 mil documentos sobre a obra, vida e época de Portinari) na plataforma Google Arts&Culture, sendo responsável também pela curadoria do projeto. Além das atividades desenvolvidas junto ao Projeto Portinari, elaborou, produziu, viabilizou e realizou diversos projetos em diferentes áreas culturais – exposições, espetáculos de dança, ópera, teatro, publicações, sites e patrimônio histórico, como a formatação integral do projeto de restauração do prédio que abriga o Teatro do Antigo Cassino da Urca (2014-2015). Atualmente, assume a direção executiva do projeto Grande Sertão: Veredas, espetáculo-instalação de Bia Lessa, e a direção executiva do Festival ColaborAmérica 2017.

equipe gestora

Coordenação de Programação

Bernardo Mosqueira (Rio de Janeiro, 1988) é curador, escritor e professor. Idealizador e diretor do Prêmio FOCO Bradesco ArtRio desde 2013; Membro da Comissão Curatorial da Galeria de Arte IBEU de 2011 a 2015; Lecionou na Escola de Artes Visuais do Parque Lage, no Largo das Artes/Despina e outros espaços independentes; Realiza de forma independente o festival de performance Vênus Terra desde 2010; Foi um dos premiados no 1º Laboratório Curatorial da SP-Arte com a exposição "Trepa-Trepa no Campo Expandido", 2012; É autor de diversos catálogos e do livro de ficção "Carta Aberta por Zé Bento e Entendida por Zé Jorge", 2013; Foi responsável por diversas curadorias, entre elas: Liberdade é pouco. O que desejo ainda não tem nome (RJ, 2010); Quase Casais (EIC Maus Hábitos, Porto, Portugal, 2010); E os Amigos Sinceros Também (Galeria de Arte Ibeu, RJ, 2012); Conexiones (Argentina, 2013); Tronco (Casa França-Brasil, RJ, 2013); primeiro estudo: sobre amor (Galeria Luciana Caravello, RJ, 2014); Anna Bella Geiger, CIRCA MMXIV: Imaginação é um ato de Liberdade (Mendes Wood DM, SP, 2014); Encruzilhada (Parque Lage, RJ, 2015); Objects in mirror are closer than they appear / Lexus Hybrid Art 2015 (Rossyia Theater, Moscou, Russia); ASSIM (Museu do Homem do Nordeste, Recife, 2016); O que vem com a aurora (Casa Triângulo, SP, 2016); Primavera nos Dentes (Galeria Lume, SP, 2016). É um dos fundadores e gestores do Solar dos Abacaxis, espaço independente para transformação social, arte e educação no Rio de Janeiro.

Coordenação de Educação

Bruno Balthazar (Rio de Janeiro, 1975) formou-se em Artes Cênicas pela Uni-Rio em 2001 e desde então é professor de artes e mídia educação. Como ator trabalhou em companhias de teatro e com diretores como Ana Kfouri e Bia Lessa. Sua vida no universo da cultura afro-brasileira começou aos quatro anos de idade quando foi batizado na Umbanda. Aos dezesseis anos iniciou-se no Candomblé e aos trinta e dois no culto a Ifá. Não é um acadêmico que pesquisa sobre cultura afro. Seu conhecimento é formado pela experiência e reflexão sobre esse universo. É integrante do coletivo de artes Rebola onde atua como pesquisador, Dj e produtor em parceria com o artista visual João Penoni. Em 2015 ministrou o curso "Introduçao a mitologia afro-brasileira" no projeto "Permuta" uma parceria com o Lastro -- intercâmbio livre em artes, com curadoria de Beatriz Lemos. Essa parceria com o Lastro se repetiu em julho de 2016 no curso "Os Iorubás nas Américas" como parte da Exposição "Lastro em Campo" no Sesc Consolação, em São Paulo. É um dos fundadores e gestores do Solar dos Abacaxis, espaço independente para transformação social, arte e educação no Rio de Janeiro.

Coordenação de Comunicação e Publicação

Ulisses Carrilho (Porto Alegre, 1992) é curador e escritor. É curador da Escola de Artes Visuais do Parque Lage, responsável por toda a programação pública, incluindo seminários, oficinas, prêmios e programação infantil.. Foi curador das exposições Aqui mis crímenes no serían de amor (2016), em Cali, Colômbia, e Morro (2015), no Rio de Janeiro, e coeditou as publicações da 9a Bienal do Mercosul. É um dos fundadores e gestores do Solar dos Abacaxis, espaço independente para transformação social, arte e educação no Rio de Janeiro.

CONTATO

-

Adriano Carneiro de Mendonça
adrianocarneiromendonca@gmail.com
+ 55 21 98245 2546

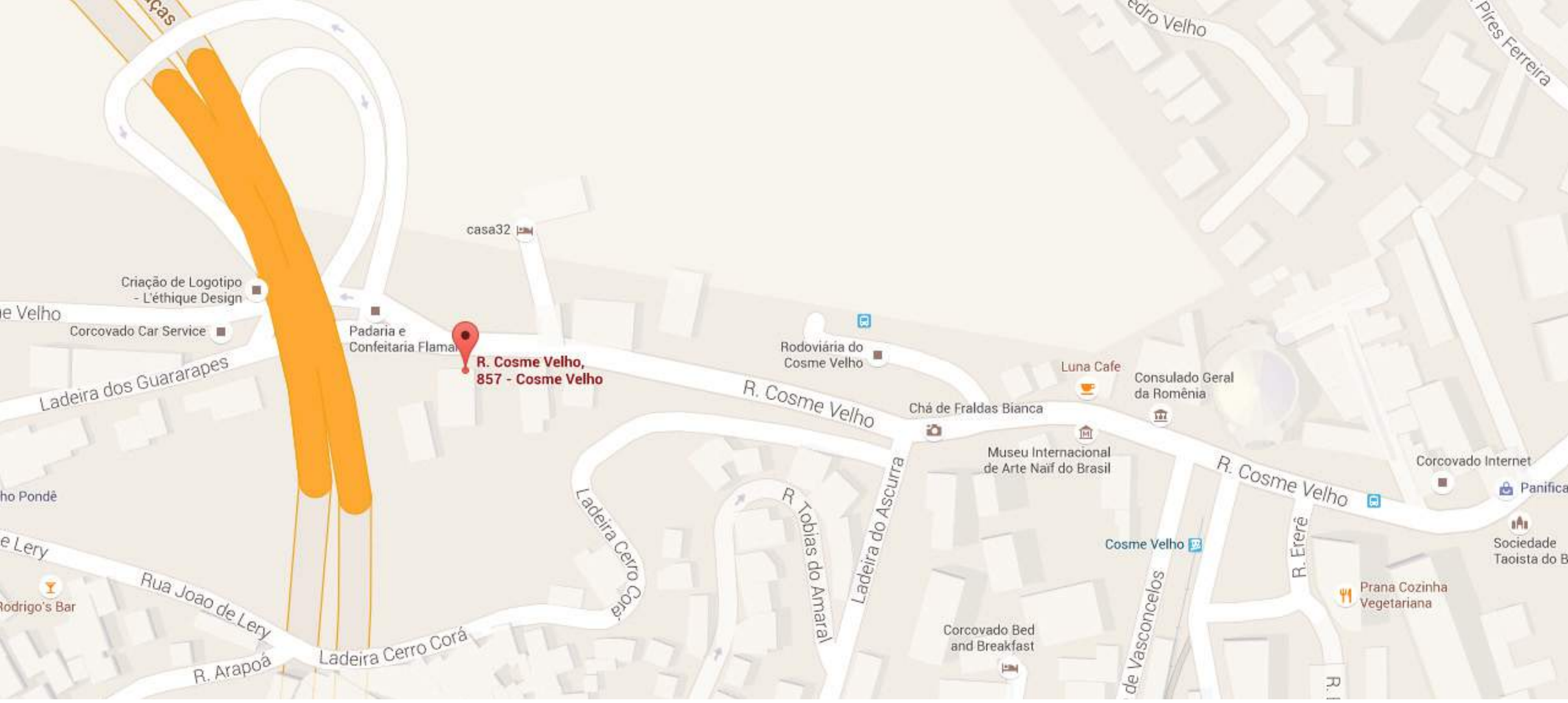
-

Bernardo Mosqueira
bernardomosqueira@gmail.com
+ 55 21 99945 8585

-

Maria Duarte
mariaduarte1@gmail.com
+ 55 21 98228 8882

crédito das fotos (pp. 6, 10, 19): Joana Traub Cseko



RUA COSME VELHO, 857

SEJA BEM-VINDO